



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Práxis educadora extensionista: práticas e ações do curso de Agroecologia no assentamento José Lutzenberger no município de Antonina PR

*Extensionist educator praxis: practices and actions of the Agroecology course in the José Lutzenberger settlement in the municipality of Antonina, PR*

BICUDO, Laura C.

Estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia

LOPES, Paulo R.

Professor do Curso de Tecnologia em Agroecologia/UFPR Litoral

### Resumo

O presente relato de experiência foi desenvolvido a partir de atividades realizadas dentro do módulo de Manejo de Fauna e Flora do curso de Tecnologia em Agroecologia na Universidade Federal do Paraná Setor litoral. A experiência em questão foi uma atividade de extensão rural realizada no Assentamento José Lutzenberger, que teve como objetivo a construção do conhecimento agroecológico dos estudantes junto às produtoras e produtores locais, como um processo de formação de profissionais extensionistas. Nessa experiência registrou-se técnicas e tecnologias sociais utilizadas por eles e quais os principais cultivos locais, refletindo-se qual o impacto da presença dos estudantes no território tanto para a comunidade, quanto para a formação de profissionais que atuem na área.

**Palavras-chave:** Extensão rural agroecológica, assentamentos rurais, metodologias participativas.

### Abstract

This experience report was developed from activities conducted within the Fauna and Flora Management module of the Agroecology Technology course at the Federal University of Paraná's Coastal Sector. The experience in question was a rural extension activity carried out in the José Lutzenberger Settlement, aimed at building agroecological knowledge among students and local producers, with the goal of training extension professionals. During this experience, techniques and social technologies employed by local producers, as well as the main local crops, were documented. This reflection highlights the impact of the students' presence in the territory, both for the community and for the training of professionals working in the area.

**Keywords:** Agroecological rural extension, rural settlements, participatory methodologies.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Introdução

O presente relato de experiência foi elaborado a partir de atividades realizadas dentro do módulo de Manejo de Fauna e Flora do curso de Tecnologia em Agroecologia na Universidade Federal do Paraná no segundo semestre de 2024. Nas atividades foram realizadas visitas às áreas produtivas de agricultoras e agricultores do Assentamento José Lutzenberger e sistematização das plantas cultivadas, técnicas de manejo, tecnologias sociais utilizadas e dificuldades enfrentadas.

O Assentamento José Lutzenberger localiza-se na divisa do município de Antonina/PR com a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba (APA), sendo que o território compreende-se dentro da bacia do rio Pequeno, na região do litoral paranaense. A comunidade iniciou-se a partir do acampamento organizado no ano de 2004. Após anos de luta foi regularizado como assentamento agroflorestal do MST apenas no ano de 2022. Antes da ocupação do local havia ali o predomínio da criação de búfalos realizada pelo antigo proprietário da área, o que ocasionou a degradação do ecossistema local, com a compactação do solo, desmatamento, assoreamento dos rios e contaminação edáfica e hídrica. Hoje, a comunidade faz um trabalho de transição agroecológica e cultivo de sistemas agroflorestais, que representam grande parte do trabalho de recuperação ambiental do local (MST, 2022).

A proposta da comunidade para o local foi a recuperação ambiental com sistemas agroflorestais e produção agroecológica desde o início da ocupação. Todavia, produtoras e produtores da comunidade enfrentam até hoje o desafio da transição agroecológica, devido a pouca mão de obra e maquinário, solo degradado pelos búfalos e tomado pela braquiária, entre outros obstáculos. Nessa perspectiva da transição agroecológica, as técnicas tradicionais de cultivo promovidas pelas agricultoras e agricultores são essenciais, pois segundo Altieri (2012) são adaptáveis às condições locais e levam a regeneração dos sistemas naturais, além de serem pouco dependentes de insumos externos. Essas técnicas utilizadas pelos agricultores, como cobertura de solo, capina seletiva, consórcios, compostagem, impactam positivamente no ecossistema do entorno, pois diversificam a flora local, potencializam a microbiota do solo,



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

realizam a ciclagem dos nutrientes e consequentemente tornam a agricultura mais sustentável e menos dependente.

Como uma aliada do assentamento, a UFPR Litoral criada no ano de 2004 e oficializada como Setor em 2007, surgiu desde o início com a proposta de colaborar com o desenvolvimento sustentável da região do Litoral do Paraná (UFPR Litoral, s.d). Tendo em vista as datas próximas entre a criação do até então acampamento José Lutzenberger e a Universidade, a relação entre os dois locais logo se estabeleceu, convergindo em uma parceria, em que o assentamento recebe os estudantes e contribui para a formação de profissionais a partir da vivência no território e a universidade compromete-se em manter ações contínuas no local que beneficiem a comunidade.

Nesse sentido, a presente atividade foi realizada com o objetivo de interação com a comunidade e de promover a construção da práxis extensionista dos estudantes a partir da vivência no local. Essa atividade baseou-se não apenas no aprendizado de técnicas e métodos utilizados pelos agricultores, mas na compreensão da realidade da comunidade, suas dificuldades e de que forma, como futuros extensionistas rurais, os estudantes podem atuar nesses territórios.

## Descrição e reflexão sobre a experiência

A turma de estudantes do módulo de manejo de fauna e flora I foi dividida em grupos, em que cada um ficou responsável pela observação da área de uma agricultora em específico. No presente relato, a área acompanhada e descrita foi a de D. Lourdes.

Foi utilizado durante a saída de campo o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), que é uma abordagem que busca envolver as comunidades rurais no processo de diagnóstico e planejamento de suas realidades. O objetivo é compreender as necessidades, potencialidades e desafios das comunidades, promovendo a participação ativa dos moradores na coleta e análise de informações. Essa metodologia valoriza o conhecimento local e busca soluções adaptadas ao contexto específico (Verdejo, 2006). Abaixo seguem descritas as metodologias utilizadas a partir do DRP:



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## 1. Caminhada Transversal

Essa metodologia envolve a realização de caminhadas pela comunidade permitindo que os participantes observem e discutam as condições locais (Verdejo, 2006). Durante a caminhada, são identificados problemas e oportunidades, promovendo um entendimento mais profundo do território. A experiência prática e visual ajuda a integrar o conhecimento teórico com a realidade vivida pelos moradores. Essa etapa ocorreu especificamente nas áreas de D. Lourdes, D. Lena e Tháise.

## 2. Café com Prosa

O "Café com Prosa" é uma reunião informal, onde os participantes se reúnem em um ambiente acolhedor para discutir temas relevantes. Essa metodologia favorece a troca de ideias e experiências de forma descontraída, promovendo um espaço de diálogo aberto. Foi uma metodologia utilizada ao início do encontro, durante um café da manhã coletivo com a comunidade.

## 3. Círculo de Cultura de Paulo Freire

Baseado na obra de Paulo Freire, o Círculo de Cultura é uma metodologia que promove a reflexão crítica e o diálogo entre os participantes. Utilizando temas do cotidiano, os grupos discutem e analisam suas realidades. Essa abordagem visa empoderar os participantes, estimulando a transformação social através do diálogo e da aprendizagem coletiva. Utilizou-se essa metodologia no momento após o café da manhã para alinhar as atividades do dia com a comunidade (Freire, 1987)

## 4. Matriz de Prioridades

A Matriz de Prioridades é uma ferramenta que ajuda os participantes a identificar e classificar as questões mais relevantes para a comunidade. Através de um processo colaborativo, os membros discutem e avaliam diferentes problemas, atribuindo prioridades com base em critérios definidos por eles mesmos. Isso facilita a elaboração de um plano de ação direcionado às necessidades mais urgentes da comunidade. Utilizou-se a matriz de prioridades para otimizar nosso tempo na comunidade, através do planejamento de quais áreas eram prioritárias para a visita e quais atividades seriam mais pertinentes de ocorrerem no dia (Verdejo, 2006).



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Durante a ida a campo, as plantas cultivadas e técnicas utilizadas pela agricultora foram registradas em um caderno de campo, discutidas em sala de aula e posteriormente registradas em um relatório técnico. O relatório técnico de campo teve como foco analisar do ponto de vista de um técnico extensionista a realidade local e quais as possíveis ações e soluções para os problemas enfrentados pelos agricultores. Esses problemas incluem questões pessoais, por exemplo no caso de Dona Lourdes, que deveria ter direito a sua aposentadoria há cerca de cinco anos atrás, todavia, devido à burocracias e trâmites legais, ela conseguiu finalizar esse processo tardiamente, devido a falta de apoio.

A partir da visita, observou-se que o lote de D. Lourdes está dividido em áreas distintas, das quais a turma de Manejo de Fauna e Flora I visitou duas parcelas. A partir disso, foram descritas as culturas presentes em cada uma das áreas observadas, as técnicas de manejo utilizadas no local e as dificuldades enfrentadas:

## Área 1:

D. Lourdes, na primeira área observada, planta em rodeiros (figura 1), ou seja, berços em que ela planta uma diversidade de espécies. Em primeiro lugar a agricultora capina a área e retira a braquiária (capina seletiva) e deixa que ela seque para utilizá-la como cobertura morta, em seguida ela prepara o berço, adicionando duas medidas (mão) de pó de rocha com uma mistura de esterco de frango e folhas de seu quintal. Preparado o berço, D. Lourdes planta as mudas de interesse nesse berço, no caso havia mudas de citrus e bananas, representando as espécies arbóreas e uma diversidade de outras plantas, como pimenta, abóbora e pepino e, posteriormente, cobre o solo com a braquiária já seca. Na mesma área havia também canteiros consorciados de salsinha, cebolinha, berinjela, mandioca, batata doce etc (figura 2). Dona Lourdes realiza toda a capina do local com uma enxada, o que consiste em uma das principais dificuldades, pois maneja a área sozinha. Outra dificuldade enfrentada era o amarelamento de algumas folhas dos Citros, o que se deve, entre outras possibilidades, a umidade excessiva do local.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Figura 1 - Rodeiro preparado por D.Lourdes:

Figura 2 - Canteiro biodiverso:



Fonte: autores

Fonte: autores

## Área 2:

Na segunda área visitada, D. Lourdes organiza a produção em canteiros elevados biodiversos, nos quais o variado consórcio de plantas de diferentes estratos (figura 3 e 4) impede que o solo fique exposto ao sol. Nessa área D. Lourdes cultiva almeirão, manjeriço comum e manjeriço roxo, cebola, cebolinha, salsinha, alface, bananeiras (nas bordas), pimenta-de-cheiro, tomate, cravo-de-defunto etc.

Figura 3 - Horta biodiversa de D. Lourdes:

Figura 4 - Canteiros biodiversos:



Fonte: autores

Fonte: autores

Tabela 1: Plantas presentes nas áreas de D.Lourdes:



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Plantas presentes	Nome científico	Destino	Categoria
Abóbora	<i>Curcubita spp.</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Almeirão	<i>Cichorium intybus</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Banana	<i>Musa paradisiaca</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Batata doce	<i>Ipomea batatas</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Berinjela	<i>Solanum melongena</i>	Consumo próprio	Alimentícia
Braquiária	<i>Brachiaria spp.</i>	-	Adubadeira
Cebola	<i>Allium cepa</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Citros	<i>Citrus spp.</i>	Ainda não produz	Alimentícia
Cosmos	<i>Cosmos bipinnatus</i>	-	Ornamental/ melífera
Cravo de defunto	<i>Tagetes erecta</i>	-	Ornamental/ melífera
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Manjeriço comum	<i>Ocimum basilicum</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia/ medicinal
Manjeriço roxo	<i>Ocimum basilicum var. purpurascens</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia/ medicinal
Margaridão	<i>Tagetes patula</i>	-	Adubadeira



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Pepino	<i>Cucumis sativus</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Pimenta	<i>Capsicum chinense</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Consumo próprio	Alimentícia
Salsinha	<i>Petroselinum crispum</i>	Comercial e consumo próprio	Alimentícia/ medicinal
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i>	Consumo próprio	Alimentícia

Fonte: autores

Durante o processo de construção do conhecimento, verificou-se que as técnicas de manejo (tabela 2) empregadas pelas agricultoras e agricultores potencializa a biodiversidade e riqueza dos agroecossistemas locais, no entanto a baixa disponibilidade de maquinários próprios para a agricultura familiar, a carência de maiores apoios governamentais e políticas públicas dificultam que esses processos sejam impulsionados.

Tabela 2: Técnicas de manejo utilizadas por D Lourdes:

nutrição do solo	manejo de plantas espontâneas	doenças e pragas	tecnologia social
Preparo de berços biodiversos (figura 6)	Cobertura morta	Catação manual de pulgões (figura 5)	Testagem de novas técnicas (em apenas um indivíduo para depois aplicação para as demais, em caso de sucesso)
Coroamento	Cobertura viva	Retirada de folhas doentes	Repicagem (jogar diversas sementes em



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025**

Realização:



Apoiadores:

			um mesmo berço e repicar, figura 7)
Biodiversidade (consórcio, policultivo)			
Adubação com esterco pó de rocha e folhas			

Fonte: autores

Figura 5 - Catação manual Figura 6 - Berço agroecológico Figura 7 - Técnica de repicagem



Fonte: autores

## Considerações finais

A partir da visita à campo, a turma de Manejo de Fauna e Flora I pôde ter uma dimensão mais ampla da organização, planejamento, divisão de tarefas, técnicas de plantio e manejo dos agroecossistemas praticados pelas agricultoras e agricultores do assentamento.

Ademais, a partir da discussão em sala relacionou-se diversas práticas realizadas por D. Lourdes com os princípios da agroecologia, tais como: ciclagem de nutrientes, fluxo de energia, biodiversidade associada, uso dos princípios da ecologia (Altieri, 2012). A observação dessas práticas levou os estudantes, como futuros extensionistas rurais, a refletirem sobre o conhecimento agroecológico não como um conhecimento estritamente acadêmico, que deve ser



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

“transmitido” ao agricultor a partir de um modelo de educação bancária (Freire, 1977), mas também como um saber tradicional do qual os próprios agricultores já usufruem a muito tempo. A partir dessa reflexão vale destacar que os estudantes observaram que a prática extensionista é também um diálogo, que busca atingir soluções em conjunto com os produtores rurais, que possuem seus saberes ancestrais, mas podem necessitar de auxílios com a tecnologia, com a pesquisa de soluções para determinados problemas, para eventuais processos burocráticos, como o caso da aposentadoria de Dona Lourdes.

Esse processo de compreensão da dinâmica da comunidade, das dificuldades enfrentadas, das carências e das potencialidades foi destacado em aula como um processo fundamental para a atuação de um profissional extensionista, que precisa estabelecer diálogo com o local, a fim de compreender a realidade dos produtores e de propor ações a partir dela.

## Referências

- ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.
- MST. Comunidade do MST é premiada por recuperar a Mata Atlântica. MST, 24 nov. 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/11/24/comunidade-do-mst-premiada-por-recuperar-a-mata-atlantica-conquista-assentamento/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- UFPR Litoral. Histórico. Disponível em: UFPR Litoral | Educação é a nossa praia. Acesso em: 30 de janeiro de 2025.
- VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.